



## **A PRODUÇÃO DE PROJETOS PARA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Cruz, Ana Cristina Souza da<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS/SEMED, [ana\\_cristina\\_cruz@yahoo.com.br](mailto:ana_cristina_cruz@yahoo.com.br).

Linha Temática nº 02: Educação Ambiental Formal.

Palavras-Chave: interdisciplinaridade, problematização, produção.

### **INTRODUÇÃO**

Trazemos neste trabalho um recorte de uma das etapas de nossa pesquisa de mestrado. Nosso objetivo foi analisar a produção de educadores/as após processo de intervenção da pesquisa, que aconteceu por meio de estudo, reflexão e produção.

A intervenção da pesquisa aconteceu na Escola Municipal de Tempo Integral (ETI) Ana Lúcia de Oliveira Batista, no município de Campo Grande/MS, tendo como público alvo educadores/as interessados/as pelo trabalho com a Educação Ambiental (EA).

A ação com os/as educadores/as foi planejada e executada para um processo de EA reflexiva sobre a realidade e valorização das relações no meio ambiente. Guimarães (2003) orienta para a possibilidade de “associar a atitude reflexiva com a ação, a teoria com a prática, o pensar com o fazer, para realizar um verdadeiro “diálogo”, como bem define Paulo Freire em sua proposta educacional; ou seja, ter a práxis em EA” (Ibid., p. 32).

Para uma EA que provoque a reflexão, é preciso considerar os avanços e modificações das esferas, histórica, política e educacional, portanto concordamos com a afirmação de Layrargues (2011, p. 12) quanto às possibilidades e necessidades do aprender e do avanço de nossas concepções: “Na experiência educativa o aprendizado e a mudança são indissociáveis: não é possível aprender algo novo sem mudar o ponto de vista nem, inversamente, mudar uma realidade sem aprender ou descobrir algo novo com e sobre ela”.

Como resultado da intervenção da pesquisa foram apresentados pelos/as educadores/as projetos interdisciplinares, sendo alguns ainda em fase de



planejamento, outros em execução. Os projetos são recorrentes para o trabalho de EA na escola, pois possibilitam um trabalho pedagógico menos fragmentado. Pois, espera-se que a EA na escola aconteça de forma interdisciplinar, capaz de superar a visão especializada e fragmentada do conhecimento e mostrar a direção para o conhecimento que é complexo, e que pode levar à percepção da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida (CARVALHO, 1998).

Leme (2006) aponta que no ano de 2004 em estudo ainda preliminar na época, desenvolvido pelo Inep/Cogea2/MEC, demonstrava que 42,34% (64.333) das escolas brasileiras afirmavam que desenvolviam projetos de EA, mais 3,61% (5.481) escolas afirmavam que em seus currículos havia disciplinas especiais direcionadas à questão ambiental e 72% (109.863) reconheceram que a temática ambiental estava presente em suas disciplinas.

Observamos nas apresentações dos projetos uma boa variedade de temáticas e propostas de atividades interdisciplinares, como se sugere que seja a EA. Também ficou evidente a grande valorização dos processos de informar, conscientizar, mudar o comportamento, em detrimento de uma discussão mais política sobre a temática. Demonstrando que a ampliação desta discussão ainda se faz necessária no espaço escolar.

## **METODOLOGIA**

Optamos por uma abordagem qualitativa, onde acontece o contato direto do pesquisador com o ambiente em investigação. Durante o contato direto com os sujeitos da pesquisa e acontecimentos, é essencial a atenção e organização do processo de coleta de informações.

Segundo Tozoni-Reis (2005), a pesquisa em EA é essencialmente qualitativa, pois para compreender a realidade da educação, que é diversa, dinâmica, complexa e específica, não é possível apenas com a quantificação.

Por considerar a EA em uma perspectiva crítica, de transformação, emancipação, processo “coletivo, dinâmico, complexo e contínuo de conscientização e participação social” (TOZONI-REIS, 2005, p. 271), optamos por utilizar o método da pesquisa-ação-participativa.



As argumentações e discussões apresentadas nos projetos foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo. O processo é iniciado com a pré-análise, que consiste na organização do material; a segunda fase diz respeito à descrição analítica, etapa de estudo aprofundado do material, codificação, classificação e categorização; na última fase, interpretação inferencial, realizando-se a sistematização dos resultados para construção dos dados da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Identificamos nos projetos de EA práticas problematizadoras que pretendem articular as áreas do conhecimento do currículo escolar como forma de não estreitar e desarticular os saberes. Traziam em sua maioria a discussão de assuntos relevantes para a realidade em questão, uma escola localizada na periferia do município, com algumas dificuldades e problemas socioambientais identificados pelos/as educadores/as como possíveis de discussão e reflexão.

Guimarães (2003) salienta a importância de um trabalho de EA que leve a sensibilização do/a aluno/a de acordo com a realidade do/a mesmo/a, desta forma considera-se a vivência imediata para poder chegar a uma vivência plena.

No entanto, identificamos que apesar de se instaurar um discurso de problematização, com práticas interdisciplinares nos projetos de EA, a discussão nos projetos esteve mais direcionada aos processos de informar, conscientizar, mudar o comportamento, mas pouco foi mencionado sobre a reflexão política e crítica das questões socioambientais.

O termo “conscientizar” esteve presente na maioria dos projetos analisados. E é preciso ter atenção com o termo, pois segundo Loureiro (2007), normalmente, no âmbito escolar, aparece como intenção de: “sensibilizar, transmitir conhecimentos, ensinar comportamentos adequados à preservação, desconsiderando as características socioeconômicas e culturais do grupo com o qual se trabalha” (LOUREIRO, 2007, p. 69).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificamos que as discussões políticas, críticas e reflexivas ainda precisam ser ampliadas para uma EA mais influente na Escola Municipal de Tempo Integral Ana



Lúcia de Oliveira Batista. Pois, ficou mais evidente a valorização dos processos de informar, conscientizar, mudar o comportamento, em detrimento de uma discussão mais política e problematizadora sobre a temática. Demonstrando que a ampliação desta discussão ainda se faz necessária no espaço escolar.

Assim, fica a preocupação com o esvaziamento da prática pedagógica, pois a ação sem reflexão pode levar a uma prática sem efeitos relevantes para a solução de uma crise socioambiental.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, I. C. de M. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 5ª Edição. Campinas/SP: Papirus, 2003.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: VI Encontro-Pesquisa em Educação Ambiental. Anais do VI EPEA, Ribeirão Preto: 2011.

LEME, T. N. Conhecimentos práticos dos professores e sua formação continuada: um caminho para a educação ambiental na escola. In: Mauro Guimarães. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 3 ed. Campinas: Papirus, 2006, p. 87-112.

LOUREIRO, C. F. B; COSSÍO, M. F. B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto "O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?". In: Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007, p. 57-63.

TOZONI-REIS, M. F. de C. PESQUISA-AÇÃO: Compartilhando saberes; Pesquisa e Ação educativa ambiental. In: FERRARO JUNIOR, L. A. (org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos Renováveis. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. 358 p.